



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

**Adriana Aparecida dos Santos Mesquita**

**ENSAIO SOBRE A LUDICIDADE PRESENTE NAS PRÁTICAS  
MUSICAIS REALIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BRASÍLIA  
2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**Adriana Aparecida dos Santos Mesquita**

**ENSAIO SOBRE A LUDICIDADE PRESENTE NAS PRÁTICAS  
MUSICAIS REALIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia de Conclusão de Curso submetida ao Curso de Licenciatura em Música a distância ofertado pela Universidade de Brasília em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Música.

**Orientador (a): Andrea Matias Queiroz**

BRASÍLIA

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Me Mesquita, Adriana Ap. dos Santos  
ENSAIO SOBRE A LUDICIDADE PRESENTE NAS PRÁTICAS  
MUSICAIS  
REALIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Adriana Ap. dos Santos  
Mesquita; orientador Andrea Matias Queiroz. -- Brasília, 2024.  
30 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Música) --  
Universidade de Brasília, 2024.

1. Ludicidade. 2. Práticas Musicais. 3. Educação Infantil. I.  
Queiroz, Andrea Matias, orient. II. Título.

**ATA DE REUNIÃO**  
**APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Discente:** Adriana Aparecida dos Santos Mesquita **Matrícula:** 200030612

**Trabalho Intitulado:** ENSAIO SOBRE A LUDICIDADE PRESENTE NAS PRÁTICAS MUSICAIS REALIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 10 de fevereiro de 2024, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação do (a) professor (a) Andréa Matias Queiroz com banca de avaliação composta pelos (as) professores (as) Vanessa de Souza Jardim e Vadim da Costa Arsky Filho.



Documento assinado eletronicamente por **Francine Kemmer Cernev, Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Música a Distância do Instituto de Artes**, em 14/02/2024, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **ANDREA MATIAS QUEIROZ, Usuário Externo**, em 19/02/2024, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **VANESSA DE SOUZA JARDIM, Usuário Externo**, em 20/02/2024, às 12:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Vadim da Costa Arsky Filho, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 21/02/2024, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **10891071** eo código CRC **5B63EB7C**.

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha filha Sara Cecília, por ser minha inspiração por dias melhores, e por de alguma forma contribuir para que meus dias sejam mais leves e felizes e, ainda, com apenas um sorriso alegrar minha alma.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela dádiva da vida, por ser rica daquilo que o dinheiro não pode comprar saúde e alegria;

Agradeço aos meus pais Maria Augusta e Pedro, que são exemplos de pessoas e exemplos de alicerce, sempre me apoiaram em meus caminhos e no estudo não foi diferente;

Agradeço ao meu esposo Danilo, um parceiro que me incentiva dia a dia a ser uma pessoa melhor e sempre me deu suporte durante o curso, não me deixando desistir nunca;

Agradeço aos meus amigos e colegas que me incentivaram através de palavras e mensagens, vocês foram essenciais;

Agradeço a toda equipe docente da UNB (Universidade de Brasília) por todo suporte fornecido para nós durante esta jornada.

Agradeço também a UAB (Universidade Aberta do Brasil) por sua colaboração, participação e por nos abrir essa oportunidade de formação.

## RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a ludicidade presente nas práticas musicais desenvolvidas na Educação Infantil. A ludicidade é um elemento fundamental no processo educacional das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizado lúdico e prazeroso. A pesquisa tem caráter de Ensaio Teórico e explora a importância da ludicidade e da música no contexto da Educação Infantil, analisando como esses elementos podem ser integrados de forma eficaz nas práticas pedagógicas. São abordados conceitos e textos sobre ludicidade, música e desenvolvimento infantil, bem como experiências e práticas de ensino que valorizam a criatividade, a expressão e a participação ativa das crianças. Por fim, este Ensaio Teórico busca contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a importância da ludicidade e da música no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, destacando a necessidade de valorizar a criatividade, a espontaneidade e o prazer das crianças no contexto escolar. Por fim, observou-se que as práticas musicais estão diretamente relacionadas ao ser humano antes mesmo dele vir ao mundo e o estudo de sua prática em ambiente escolar é de suma importância para o professor. A importância de reconhecer como a música vem sendo tratada e difundida na sociedade e no ambiente escolar no mundo atual faz toda a diferença para a prática docente. Além disso, o conhecimento das ferramentas digitais da atualidade faz com que o educador consiga adotar medidas que estreitem laços entre aluno e professor, podendo vir a contribuir não apenas com a formação musical, mas também com a formação humana do indivíduo.

**Palavras-chave:** ludicidade; práticas musicais; educação infantil

## **ABSTRACT**

This paper proposes a reflection on the playfulness present in the musical practices developed in Early Childhood Education. Playfulness is a fundamental element in the educational process of children, providing a playful and pleasurable learning environment. The research is a Theoretical Essay and explores the importance of playfulness and music in the context of Early Childhood Education, analyzing how these elements can be effectively integrated into pedagogical practices. Concepts and texts on playfulness, music and child development are covered, as well as teaching experiences and practices that value creativity, expression and the active participation of children. Finally, this Theoretical Essay seeks to contribute to a broader reflection on the importance of playfulness and music in the teaching-learning process in Early Childhood Education, highlighting the need to value children's creativity, spontaneity and pleasure in the school context. Finally, it was observed that musical practices are directly related to human beings even before they come into the world and the study of their practice in the school environment is of paramount importance for teachers. The importance of recognizing how music has been treated and disseminated in society and in the school environment in today's world makes all the difference to teaching practice. In addition, knowledge of today's digital tools enables educators to adopt measures that strengthen ties between students and teachers, which can contribute not only to musical education, but also to the individual's human development.

**Keywords:** playfulness; musical practices; early childhood education

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. BREVES APONTAMENTOS SOBRE A MÚSICA AO LONGO DA HISTÓRIA ...</b>	<b>13</b>
3.1 A presença da música na Educação infantil .....	14
3.2 O uso de recursos lúdicos nas aulas de música.....	21
<b>4. BRINCADEIRAS E JOGOS NO PROCESSO PEDAGÓGICO MUSICAL .....</b>	<b>23</b>
4.1 Meios e materiais de realização de atividades musicais na contemporaneidade.....	23
<b>5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa refletir sobre a música como recurso didático no processo de ensino aprendizagem dentro da educação infantil, destacando a importância da ludicidade nesse processo. Para isso, serão apresentadas algumas análises e concepções sobre o tema em forma de Ensaio, com o intuito de vir a contribuir para o corpo de conhecimento da área da Educação Musical, promovendo reflexões críticas e oferecendo percepções sobre questões relevantes no que diz respeito a ludicidade presente nas atividades musicais realizadas no ambiente escolar.

Após apresentar resumidamente o tema principal deste trabalho, inicio apresentando um pouco da minha trajetória musical e como o contato com a música ao longo da minha vida contribuiu para que eu chegasse ao Curso de Licenciatura em Música e a realização deste Ensaio.

A música tem me acompanhado desde muito cedo, sei que ela sempre esteve presente dentro da minha família, pois cresci no meio de músicos, como avô e tios que tocavam seus instrumentos e alegravam as reuniões familiares. Porém, foi só na minha juventude que tive um maior contato com instrumentos musicais e o violão. Minha experiência iniciou mais fortemente com 14 anos de idade, quando uma amiga ficou sabendo de um projeto de música que iria iniciar no bairro e me convidou para fazer aulas de violão junto com ela. De início não tinha violão e nenhum outro instrumento, mas ao manifestar esse desejo aos meus pais, eles logo me presentearam com o instrumento. Então, iniciamos as aulas e eu fui me afeiçoando com o violão. Minha amiga desistiu do curso, mas eu continuei sem sua companhia e aos poucos fui conseguindo realizar todas as tarefas e atividades que os professores passavam sem muita dificuldade.

Ao longo do tempo vi que aquele projeto tinha dado certo em minha vida, pois em minha comunidade católica estavam precisando de músicos para o grupo de oração e fui convidada para tocar nesse grupo. Aprendi as músicas e logo já estava cantando e animando o grupo com meu violão. Alguns anos depois, aos 17 anos, formamos uma banda com a equipe do grupo e essa banda animava encontros juvenis da paróquia e essa missão seguiu por 5 anos. Depois de algum tempo a banda foi se desfazendo, devido a outros compromissos que os integrantes assumiram e não puderam continuar. Também me afastei, pois fui estudar Letras e logo em seguida

Pedagogia, sendo que meu tempo ficou comprometido com os estudos e, atualmente, atuo na área de gestão escolar como pedagoga, auxiliando alunos com dificuldades de aprendizagem. Porém, a música nunca se separou da minha vida e o que me motivou a falar sobre o tema foi a minha formação em Pedagogia e como vejo a importância da música desde cedo na vida da criança e das práticas docentes no espaço escolar. Além das experiências musicais que tive na adolescência e que me proporcionaram e proporcionam até hoje momentos de alegria, lazer e reflexão com a música. Acredito que uma boa prática docente é essencial para o aprendizado e traz boas consequências para a vida do educando.

Portanto, diante destes fatos e de outros estudos, o objetivo geral desse trabalho é refletir sobre a importância das práticas musicais lúdicas na Educação Infantil. Assim, os objetivos específicos são analisar a ludicidade presente nas práticas musicais realizadas nesse contexto escolar, realizar uma síntese de ideias e contribuições de alguns autores, bem como apontar algumas críticas sobre as implicações teóricas e diferentes abordagens apresentadas, buscando compreender o valor da ludicidade dentro das práticas musicais educacionais.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi um Ensaio Teórico, onde são apresentadas breves reflexões críticas sobre a ludicidade presente no contexto educacional e o uso de várias tecnologias na Educação Infantil. O tipo de abordagem de pesquisa utilizada no presente trabalho é a básica, tentando aprofundar em um assunto já existente dentro do contexto educacional, mas que pode trazer diferentes observações, análises e pontos de vista, é também descritiva em relação aos objetivos utilizando-se da teoria de vários autores, sites, livros, revistas e artigos acadêmicos, dentre outros.

Montaigne (2002), um dos mais importantes ensaístas da história da literatura, tinha uma abordagem peculiar em relação ao ensaio. Para ele, o ensaio era uma forma de explorar ideias, experiências e reflexões pessoais de forma livre e descompromissada. Ainda na visão deste estudioso, o ensaio não era apenas um veículo para transmitir conhecimento ou defender argumentos, mas sim um espaço para a investigação e a expressão do pensamento individual.

O ensaio teórico é uma metodologia de pesquisa que se concentra na análise, interpretação e síntese de teorias, conceitos e ideias dentro de um determinado campo de estudo. Segundo Montaigne (2002), ao contrário de métodos empíricos que se baseiam em observações e experimentação direta, o ensaio teórico é fundamentado na reflexão crítica e na investigação conceitual.

Essa abordagem permite aos pesquisadores explorar e desenvolver novas perspectivas, examinar relações entre teorias existentes, identificar lacunas no conhecimento e propor novos modelos explicativos. O ensaio teórico pode ser utilizado em diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências sociais, humanidades, ciências naturais, tecnologia e, como no caso deste trabalho, a Educação Musical.

Ao longo da construção deste ensaio teórico, o primeiro procedimento realizado diz respeito obtenção de estudos relacionados ao tema, resumos e reflexão das ideias apresentadas, buscando uma análise crítica. Em seguida, foram definidos os objetivos gerais e específicos, com intuito de apresentar possibilidades de trabalho com a educação infantil.

### **3. BREVES APONTAMENTOS SOBRE A MÚSICA AO LONGO DA HISTÓRIA**

A música é uma das expressões artísticas mais antigas da humanidade. Entre os povos antigos do Ocidente, coube aos gregos a valorização da linguagem musical na educação e a difusão do ensino da música entre os romanos. Na Grécia a música era considerada fator fundamental na formação do cidadão, educar musicalmente é propiciar a criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada, facilita a formação do sentimento de cidadania e contribui para que o aluno crie a consciência da importância de seu papel na sociedade (ROSA, 1990).

Segundo Ferreira et. al. (2021), podemos salientar que a música está presente antes mesmo do indivíduo nascer, no ventre da mãe. Desde a vida intrauterina, os fetos já são capazes de ouvir, a partir da vigésima semana de vida e estão aptos para responder aos estímulos que mais agradam e por meio de estímulos sonoros e musicais já podem ir criando uma relação afetiva com a mãe e familiares.

Ainda, de acordo com Ferreira et. al. (2021), a música durante a gestação influencia positivamente na evolução deste período. Os autores também colocam que ao nascer, os bebês são capazes de reconhecer e discriminar os sons ouvidos no útero e demonstram suas preferências desde muito novos, e à medida em que crescem, conseguem produzir seus próprios sons, ou reproduzir os que mais lhes agradam.

Já Soares (2012), afirma que na infância, durante a educação infantil, quando se inicia o processo de alfabetização das crianças, a música contribui para que as crianças aprendam, soltando a imaginação e a criatividade ao desenvolverem suas atividades. Assim, abordar o papel da música na educação, não é apenas no foco da experiência lúdica, mas é um direcionamento de sua potência afetiva para se tornar uma grande ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem, tornando a escola, a aula, as atividades mais alegres e receptivas, e também ampliando o conhecimento musical do aluno, já que a música é um bem cultural e todos devem ter acesso.

De acordo com Rosa (1990), a linguagem musical deve estar presente nas atividades de expressões físicas, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança se comunica

principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é o seu próprio instrumento.

### **3.1 A presença da música na Educação infantil**

A música caracteriza-se como a arte de combinar sons e é formada por três elementos: melodia, ritmo e harmonia. É a arte de coordenar e transmitir efeitos sonoros e harmoniosos, podendo ser transmitida através de instrumentos musicais ou da própria voz, por isso não deve ser privilégio de poucos, mas sim deve ser dirigida a todos. Segundo Brescia (2023, p. 13) a musicalização “favorece uma rica vivência e um manuseio hábil de estruturas musicais, além de estimular o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão”. E, ainda, podemos caracterizar a música como um relacionamento entre o som e o silêncio.

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música. (GOHN; STAVRACAS, 2010)

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura - MEC, a música começou a ser empregada nas escolas no início do século XIX, o processo de aprendizagem consistia em elementos técnicos-musicais e aplicadas através de solfejos (técnica em que os intervalos musicais são cantados de acordo com as alturas e ritmos anotados em uma partitura). Considerado o maior movimento de educação musical de massas já ocorrido no Brasil, o canto orfeônico ligava-se ao ideário escolanovista e tem sua imagem profundamente ligada ao governo de Getúlio Vargas. Foi durante o Estado Novo que o canto orfeônico se constituiu enquanto movimento, tendo, à frente, o maestro Heitor Villa-Lobos.

Ao final da década de 1930 o educador Antônio Sá Pereira na busca pelo novo defendeu a musicalização como processo de aprendizagem e a também educadora Liddy Chiaffarelli Mignone em concordância com Antônio acrescentou que a música somada de jogos e instrumentos musicais são ferramentas de suma importância no processo de aprendizagem (BRASIL, 2008).

No ano de 1932, o então presidente Getúlio Vargas, tornou obrigatório o ensino de canto nas escolas e criou o Curso de Pedagogia de Música e Canto, em seguida em 1960 o projeto de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para a Universidade de Brasília (UnB), enfatizou ainda mais a musicalização como processo de aprendizagem, cuja ideia inicial era preservar a inocência das crianças, e então após duas décadas com a criação da Associação Brasileira de Educação Musical e da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas, foram responsáveis pela formação de diversos professores em inúmeras universidades (BRASIL, 2008).

O canto orfeônico esteve presente nas escolas brasileiras até o final da década de 1960, momento em que desaparece paulatinamente da educação. Isto aconteceu, entre outros motivos, depois da promulgação da Lei 5 692/1971, a qual tornou obrigatório o ensino de artes, instituindo a chamada polivalência na disciplina educação artística.

Porém, é importante ressaltar que, na esteira da Lei 5 692/1971, diversos cursos superiores foram criados para a formação de professores de artes. Com o passar dos anos, as universidades brasileiras foram aperfeiçoando estes cursos. A partir da década de 1980, os profissionais da área de artes começaram a questionar a polivalência e um outro quadro foi se configurando. A ideia de especialização em uma determinada área artística foi ganhando terreno.

A partir da Lei 9 394/1996, foi possível perceber um gradual retorno das artes coletivas ao currículo das escolas brasileiras. Uma interpretação possível desta Lei apontava justamente para a presença diferenciada das diversas manifestações artísticas. Os parâmetros curriculares nacionais - PCN -, publicados nesta época e ainda em vigor, citam quatro modalidades no ensino de artes: artes visuais, música, teatro e dança. Estas modalidades deveriam estar presentes no currículo. Alguns sistemas escolares perceberam um aceno legal para a especialização destas áreas e algumas universidades começaram a oferecer cursos de licenciatura específicos. Na área de música, vemos surgir os cursos de Licenciatura Plena em Música, suplantando os antigos cursos de licenciatura plena em educação artística.

A partir da Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008 a música consagrou seu espaço de forma obrigatória na grade escolar da Educação Básica. No entanto, em 02 de maio de 2016 no mandato da Presidente Dilma Rousseff foi decretado e

sancionado a Lei 13.278/2016 que substitui essa Lei 11.769/2008 e que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/96, fazendo com que o ensino de música seja contemplado em toda a Educação Básica.

Então, para melhor entender, em 2016, a Lei foi novamente alterada sendo substituída pela Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

Dessa forma, a LDB da Educação Nacional, deve incluir, obrigatoriamente, artes, dança, música, teatro no currículo da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Vale ressaltar que a obrigatoriedade não se emprega apenas a aula de artes, e que o objetivo não é a formação de músicos em ambiente escolar, e sim um processo de aprendizagem de forma clara e criativa, além de aplicar cantos cívicos como hinos regionais, ou até mesmo cantigas folclóricas como forma de cultura (BRASIL, 2008).

Gohn (2010) ainda destaca que a música acompanha o ser humano ao longo da vida e que o processo individual de criação reflete a forma que o educando faz sua leitura de mundo. Sendo assim, o professor deve desenvolver ações que possam possibilitar o educando a agir criticamente de forma reflexiva, pois o educador é um grande facilitador no processo de aprendizagem, e deve proporcionar a reflexão e a produção de experiências ricas, marcantes e significativas para o educando.

O ambiente escolar tem como um dos objetivos preparar aquele aluno para um adulto capaz de realizar críticas e reflexões que este futuro adulto implicará em suas rotinas. Assim, o processo de musicalização vem de modo a acrescentar nas atividades relacionadas às ideias, meios de se expressar, sugestões entre outras. Contudo para um efeito positivo é indispensável que o professor seja um facilitador neste meio, adotando técnicas para garantir essa liberdade de expressão e postura nas diversas situações do dia a dia (GOHN, 2010).

Algumas práticas musicais empregadas na educação infantil estão presentes há algum tempo no dia a dia. O uso de jogos musicais, a dança, os brinquedos

musicais infantis, são exemplos capazes de desenvolver na criança a expressividade musical, como exemplo comum existem as parlendas que são brincadeiras que possuem ritmos e rimas, as mnemônicas que são brincadeiras utilizadas para fixar números ou nomes, feita através de música, imaginação, socialização e até mesmo as cantigas de ninar podem ser exemplos de musicalização na educação infantil. (GOHN, 2010).

Ainda na perspectiva de Gohn (2003, p.41), “os processos de musicalização nas crianças têm o objetivo de, através de jogos e brincadeiras, desenvolver a sensibilidade e criar as primeiras noções de ritmo”. Nesse sentido, o autor defende que é necessário entender o papel da música na educação infantil, fazendo com que a música faça parte da rotina dos alunos.

Uma das formas da música estar presente na rotina escolar é através das cantigas de rodas, que são comumente praticadas na Educação Infantil.

Cantigas de roda são canções utilizadas em brincadeiras de roda cantada, realizadas como forma de recreação por adultos e crianças. Sua formação clássica consiste em formar uma roda de mãos dadas, com o rosto voltado para o centro, movimentando-se para a direita ou para a esquerda, em andamento eleito pelo grupo. (MAFFIOLETTI, 1994, p.15)

Assim sendo, cada atividade oferece diferentes meios de aprendizagem para o aluno, se tornando a junção da educação com práticas que possibilitam a elas externar suas emoções e construir a partir destas noções de regras, de opiniões, somando para o seu eu do futuro, um adulto capaz de opinar, de se integrar com outros grupos e membros (MAFFIOLETTI, 1994).

Corroborando o pensamento anterior, Kitsch, Merle-Fishman e Brésia (2003) afirmam que é de suma importância a utilização da música dentro da educação infantil, por se tratar de uma prática benéfica tanto para a criança, que em tese, aprende brincando, quanto para a escola, que se torna um ambiente agradável, e de estímulo para outras crianças participarem.

É sabido que a música vem sendo trabalhada nas escolas há muito tempo e é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de outras áreas, através da música o aluno consegue transmitir sensações e aprimorar o raciocínio lógico, psíquico e motor.

Atualmente, o documento de caráter normativo BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que reúne um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos educandos em todas as instituições escolares brasileiras durante todo o Ensino Básico, ou seja, desde a Educação Infantil até final Ensino Médio. O documento contempla competências e habilidades que os educandos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Dentre as competências inclui-se “Valorizar manifestações artísticas e culturais das mais variadas origens, além de participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BNCC, 2017).

Das habilidades a serem desenvolvidas podemos destacar o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” para a Educação Infantil. O documento é rico e traz as “faixas etárias”, os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” e “abordagens das experiências de aprendizagem”. Segue abaixo as habilidades a serem desenvolvidas na Educação Infantil de acordo com a BNCC:

Faixa etária	Abordagens das experiências de aprendizagem
<p data-bbox="280 1070 579 1126"><b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b></p> <p data-bbox="244 1167 619 1223"><b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b></p> <p data-bbox="244 1290 379 1317"><b>(EI01TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p data-bbox="244 1429 619 1608"><b>(EI01TS03)</b> Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p>	<p data-bbox="647 1070 1434 1709">Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores e disponibilizados ao seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que lhe propiciem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos. Também é importante que participem de situações nas quais possam brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos buscando diferentes sons e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares.</p> <p data-bbox="647 1776 1434 2078">Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons engaja-os em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons. Nesse contexto, é importante que o bebê, envolto em relações vinculares seguras e estáveis e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que disponibilize de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis,</p>

	<p>que lhe permitam agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura. Além disso, também é importante que participe de situações que o convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar uma música, buscando acompanhar o seu ritmo ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.</p>
<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p>Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimentos e outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de diversas situações que as convidem a produzir sons, utilizar o próprio corpo, como ao bater palmas, os pés, de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores (as) e também utilizando objetos diversificados. É importante, ainda, que possam explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferentes situações ou expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas etc.</p> <p>As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos etc. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo. É importante que haja diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos, rústicos etc. para que as crianças façam novos sons e descubram novas possibilidades, que sejam convidadas a identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio, e que tenham vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo ou participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.</p>
<p><b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b></p> <p><b>(EI02TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p><b>(EI02TS03)</b> Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	

<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p>As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura com ela, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham experimentos com a produção de sons com fins de “trilha sonora”, que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas com outras crianças, que usem seus brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações ou criações musicais, vivências de dança etc., e contem histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p> <p>A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc. Esse contato pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem. Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras, encontrar movimentos diferentes para expressar cada uma delas, descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, criar formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, que são possíveis de serem compostos em duplas ou trios são situações que engajam as crianças pequenas em suas descobertas e aprendizagens em relação aos sons.</p>
<p><b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b></p> <p><b>(EI03TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p><b>(EI03TS03)</b> Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	

Podemos salientar que o documento traz focos de trabalho com a música na Educação infantil, sugerindo que as crianças na primeira infância tenham contato com repertório musical, exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, reconhecimento das qualidades do som, bem como improvisações musicais e festas populares a fim de dar início ao desenvolvimento do conhecimento da linguagem musical, além de trabalhar a coordenação motora, educação

socioemocional e auxiliar no processo de alfabetização. Cabe ao professor de música usar da criatividade para preparar aulas que estejam dentro dessas habilidades, favorecendo assim o processo ensino-aprendizagem.

### **3.2 O uso de recursos lúdicos nas aulas de música**

A música e o lúdico são ferramentas que caminham lado a lado no processo de aprendizagem infantil. Envolver a musicalização partindo deste ponto didático é uma prática que professores e escola devem organizar na instituição, e aplicá-las de modo a oferecer às crianças a possibilidade de aperfeiçoar a audição, a organização, a imaginação, a criatividade e a prática da socialização em ambiente escolar e fora dele (Gohn, 2010). Em uma perspectiva semelhante a esta, Brito (1998) apresenta uma definição do termo musicalização que define bem a concepção utilizada neste trabalho:

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escritas musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (BRITO, 1998, p.45)

É importante ressaltar a diferença entre musicalização infantil e recreação musical, pois muitos confundem devido ambos serem lúdicos e apresentarem algumas semelhanças. A recreação musical busca, primordialmente, divertir e entreter as crianças com a música, sem uma preocupação com um plano ou objetivo para se chegar em um determinado aprendizado ou competência musical. O profissional pega um violão, por exemplo, e diverte as crianças. Já a musicalização infantil tem como objetivo chegar a um determinado aprendizado musical através da música, onde se trabalha os parâmetros do som como: som forte e fraco, curto e longo, rápido e devagar, grave-médio-forte, além de movimentos sonoros subidas e descidas e até mesmo o próprio silêncio. A musicalização também permite trabalhar padrões rítmicos, como o som, o timbre, a voz (PENNA, 2023).

Ampliando essa perspectiva, Loureiro (2006) diz que a música é uma ferramenta que contribui para a formação do ser humano, pois através de suas

melodias e ritmos ela é capaz de socializar as pessoas, atuar em seu autocontrole, estabilizar emocional, trabalhar na concentração e coordenação motora.

A música desperta emoções e sensações individuais em cada ser. Está presente em nosso corpo como as batidas do nosso coração, é o som que ouvimos a nossa volta é algo natural do ser humano. Ela colabora no desenvolvimento cognitivo, intelectual, imaginativo, criativo, afetivo e social, na formação integral do indivíduo. "Habilidades não-musicais, tais como linguagem, matemática e raciocínio viso espacial demonstram ser aumentadas nas crianças que estudam música" (SCHELLENBERG, 2001; ZATORRE, et al., 2005 *apud* LOUREIRO, 2006, p. 48).

Assim, de acordo com Brescia (2003), o trabalho de musicalização é:

Decorrente de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma afetiva consciência corporal e de movimentação. (BRESCIA, 2003 pág.14)

Sobre isso, Piaget (1978) explica que a música também influencia muito no campo da maturação social e individual da criança, isto é, do aprendizado de regras sociais. Quando uma criança brinca, por exemplo, ela tem oportunidade de vivenciar várias situações como: a escolha, a perda, as dúvidas e as decepções.

#### **4. BRINCADEIRAS E JOGOS NO PROCESSO PEDAGÓGICO MUSICAL**

No cenário da Educação Musical, a integração de brincadeiras e jogos desempenham um papel fundamental no processo pedagógico, oferecendo uma abordagem lúdica e enriquecedora para o ensino e aprendizagem. Desde os primórdios da humanidade, a música tem desempenhado um papel importante, e percebemos que quando aliada a jogos e brincadeiras, proporciona não apenas entretenimento, mas também oportunidades para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e jovens.

Neste capítulo, exploraremos a intersecção entre brincadeiras, jogos e pedagogia musical, investigando como esses elementos se entrelaçam para promover uma experiência educacional enriquecedora e significativa. Ao examinar diferentes abordagens, estratégias e recursos, buscamos compreender como os professores de música podem se aproveitar dos jogos e das brincadeiras para cultivar o prazer pela música, promover habilidades musicais essenciais e fomentar a criatividade e expressão dos alunos.

Partindo de uma perspectiva teórica e prática, o tópico seguinte examina as bases pedagógicas que sustentam o uso de brincadeiras e jogos no ensino musical, por meio também de tecnologias atuais existentes, além de oferecer exemplos concretos de atividades e estratégias que podem ser implementadas em diversos contextos educacionais.

##### **4.1 Meios e materiais de realização de atividades musicais na contemporaneidade**

O século XX foi cenário de diversas transformações políticas, sociais, econômicas e, principalmente, tecnológicas. Tais mudanças se refletiram em nossa sociedade do século XXI. O filósofo Heráclito de Éfeso, há séculos atrás, bem afirmou ao dizer que a mudança é uma constante. Hoje, para nós, tal fato é perceptível ao observarmos as mudanças constantes que a tecnologia trouxe e continua a trazer em nossa sociedade (MARQUES et al, 2023).

A tecnologia sempre esteve presente em nossa sociedade, o termo é de origem grega – tekne que significa “arte, técnica ou ofício” ou “conjunto de saberes” para compreender o que isso significa Beltrame e Ribeiro (2016) dizem que “o termo

tecnologia pode incluir as diversas intervenções, artefatos e mecanismos criados pelo homem para facilitar o trabalho ou promover o bem-estar”. Isso quer dizer que tecnologia é a energia elétrica que usamos todos os dias, a criação de veículos para a locomoção, a geladeira, o aspirador de pó e tudo que o foi criado para facilitar a vida humana através da aplicação de conhecimentos científicos.

No entanto, quando falamos em atualidade Queiroz (2011, p. 140) escreve que:

A internet, como novo e mais poderoso veículo midiático nos últimos tempos, e sua junção ao computador, uma das mais substanciais ferramentas tecnológicas da atualidade, criaram um mundo para música em que mídia e tecnologia se (con)fundem, criando formas de produção, difusão e, conseqüentemente, de acesso ao fenômeno musical, antes inimagináveis. (QUEIROZ, 2011, p. 140)

Portanto, compreendemos que as crianças do século XXI já estão inseridas em todas essas mudanças que a tecnologia e os meios digitais proporcionam e muitas vezes com muito mais familiaridade do que os adultos. Atualmente, bebês passam horas assistindo vídeos no Youtube com tablets, smartphones, assistem vídeos que contém os mais variados tipos de conteúdos culturais. Sobre isso, Gonh (2012) explica que

O compartilhamento de vídeos por meio do YouTube tem sido amplamente divulgado nos últimos anos. Especialmente entre as gerações mais jovens, está sendo criada uma cultura de “vida on-line”, em que toda e qualquer experiência é dividida com amigos e desconhecidos em redes sociais como o Facebook. O YouTube é a plataforma mais utilizada para colocar sons e imagens no domínio digital, incluindo desde crianças dublando seus artistas preferidos e brincando nas ruas até filmagens de brigas nas escolas e atos de *bullying*. (GONH, 2012 p. 29)

Queiroz (2011) ainda explica que fica evidente que a ampliação dos recursos tecnológicos e as facilidades de acesso estabelecidas pelas mídias contemporâneas têm proporcionado novas formas de contato, vivência e aprendizagem musical.

Em tempos passados, as atividades musicais das crianças eram apenas assistirem na televisão, e ouvirem os professores e pais cantarem, aqueles que possuíam mais acesso a outros meios iam à shows ao vivo e à concertos musicais. Hoje, a maioria delas, aprendem por meio de vídeos em plataformas digitais como *WhatsApp, Youtube, Facebook, Tik Tok* e outras, que se tornaram ferramentas de

novas formas de consumo musical, criação e compartilhamento da música. Dessa forma, crianças bem pequenas, ainda bebês já se sentem atraídos por esses elementos e aprendem com eles. Portanto, os professores precisam estar preparados para lidar com esse cenário atual, pois isso influencia diretamente na prática do educador musical.

Para professores de música, o YouTube abre diversas possibilidades educacionais, trazendo para a sala de aula performances de grandes músicos e excelentes orquestras. Com buscas simples por palavras-chave, diferentes versões de uma mesma música (ou diferentes músicas de um mesmo artista) podem ser pesquisadas e exibidas. Na aula, essa exibição pode ocorrer com a ajuda de projetores multimídia, para ampliar as imagens e facilitar a visualização para todos os alunos. (GOHN, p. 29)

Porém, temos várias questões polêmicas de estudiosos quanto ao uso da tecnologia através dos meios digitais para crianças e se faz necessário que as práticas pedagógicas sejam coerentes com os objetivos educativos para que ocorra realmente o desenvolvimento e crescimento musical do aluno.

A utilização da tecnologia cada vez mais precoce e frequente provoca vários questionamentos polêmicos quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, uma vez que, as crianças acabam substituindo as amizades reais pelas virtuais e preferem se divertir aderindo ao mundo virtual (jogos eletrônicos e redes sociais) em detrimento de jogar bola e correr, ou seja, brincadeiras tradicionais nas quais envolvem exercícios físicos e a interação social com outras crianças. (PAIVA; COSTA, 2015, p. 4)

Entretanto, como pontuam Paiva e Costa (2015), apesar de existirem consequências negativas da tecnologia na vida das crianças as pesquisas demonstram que as mesmas ao apresentarem maior contato com computadores tendem a ser mais inteligentes

Com isso, acredita-se que é possível usar os recursos tecnológicos digitais para atividades musicais que tenham uma boa finalidade para o ensino de música, até mesmo para as crianças bem pequenas. Corroborando tal perspectiva, Kishimoto (2010, p. 14) diz:

A criança pode brincar de entrevistar pessoas, com uso de gravador, fotografar o entorno ou seus amigos para depois projetar e fazer comentários. Com o apoio da professora, pode usar o computador para pesquisar temas de interesse na internet, gravar e imprimir desenhos. (KISHIMOTO, 2010, p. 14)

Esses elementos citados podem ser aliados na prática pedagógico-musical, além de serem de fácil acesso ao professor de música, uma vez que necessitam de utilização de recursos tecnológicos já utilizados no dia a dia como computadores, gravadores, celulares e televisores.

Um exemplo desses recursos são os DVDs que podem ser usados no computador ou notebook, eles que acompanham livro “Lenga la lenga: jogos de mãos e copos” de Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freire (2006). O livro, bem como as atividades e músicas que compõem os DVDs são indicações nas universidades para estudantes de música e apresentam atividades lúdicas e divertidas com objetivos pedagógicos e envolvem as crianças auxiliando no desenvolvimento da musicalidade.

Outro termo bastante utilizado nos dias atuais são as chamadas tecnologias da informação e comunicação - TIC. O desenvolvimento de tecnologias computacionais aplicadas à música tem colaborado no fazer musical de forma decisiva, pois têm ampliado enormemente as possibilidades de se fazer, divulgar, apreciar, ensinar e aprender música. Estes recursos vêm sendo gradativamente incorporados à educação musical, possibilitando não apenas práticas inovadoras de educação musical como também a democratização da tecnologia digital

O uso também de tecnologias digitais como as plataformas de streaming também são exemplos de tecnologias que podem ser usadas em sala de aula como Netflix, Disney +, Amazon Prime Vídeo, Apple TV + e outras. Porém, obtém-se acesso a essas plataformas através de assinaturas e mensalidades a serem pagas a todo mês, dificuldade o acesso para a maioria dos educandos e à escola de rede pública.

Existem também um outro recurso bem atual que é a lousa Musical PIMU, idealizada pelo educador Vitor Moreira, que em seu site oficial<sup>1</sup> explica a importância do ensino musical poder ser mais divertido, onde as crianças possam ser protagonistas no processo de aprendizagem. A lousa interativa funciona com o auxílio de energia ou de bateria, contendo 24 pontos que, ligados a borda da lousa, produzem cada um, sons diferentes que podem ser modificados com configurações. Esses pontos podem ser ligados de diversas formas, com tintas, massinha de modelar,

---

<sup>1</sup> Site contendo mais informações sobre a lousa musical PIMO: <https://www.pimu.site/sobre-nos>

macarrão cozido fazendo com que as crianças explorem o som de diversas formas, além de trazer ludicidade ao aprendizado.

Nesse sentido, vemos que a tecnologia está em toda a parte e a sua presença é quase constante no cotidiano das pessoas e das crianças desde bebês. Assim, existe a necessidade de percebermos que o ensino de música está muito diferente do que era há vinte anos atrás e se faz necessário que o educador musical esteja apto para lidar com essa nova realidade em sua prática docente, para assim inserir a criança no mundo digital com práticas pedagógicas que vão auxiliar no crescimento do seu aprendizado musical, além de prepará-lo para o cidadão do futuro.

## 5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O principal objetivo deste trabalho foi refletir sobre a importância das práticas musicais lúdicas na Educação Infantil, bem como especificamente analisar sobre a ludicidade presente nas práticas musicais realizadas nesse contexto escolar, onde foi apresentada sínteses de ideias e contribuições de alguns autores, buscando compreender o valor da ludicidade dentro das práticas musicais educacionais. De acordo com as análises apresentadas, foi possível perceber que a Educação Musical está sob constante progresso e que além da necessidade de inserção de novas tecnologias em sala de aula, também existe a necessidade de utilizá-las de forma lúdica, buscando uma maior proximidade com o universo infantil.

Através de estudos realizados por diversos autores, entende-se que a música pode contribuir para o processo da aprendizagem integral do aluno, pois é capaz de influenciar em diferentes aspectos como cultural, afetivo, cognitivo e social da criança. Foi possível observar também que através das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea o modo de ensinar música também passou por modificações.

Tais modificações implicam no papel do professor que ao realizar sua didática empregando a música como ferramenta precisa trabalhar de forma que esta não se torne apenas uma brincadeira, mas mantenha objetivos claros a serem alcançados. Vimos também que é necessário compreender as relações entre ludicidade, tecnologias e meios digitais no ensino de música, para que a aprendizagem ocorra com muita atenção e bem direcionada para que possa haver, de fato, o aprendizado musical da criança.

## REFERÊNCIAS

BELTRAME, Juciane Araldi; GIORDANO, Ribeiro. Tecnologia e Recursos Digitais na Aula de Música. IN: FRANÇA, Cecília Cavaliere (Org.). **Hoje tem aula de música?** Belo Horizonte, MG: MUS, 2016. p. 65 - 71.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v.3, p. 45-79.

**ENSINO DE MÚSICA SERÁ OBRIGATÓRIO**. Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp-433581153>. Acesso em: 23/01/2024.

FERREIRA, Ezequiel Martins (Organizador). **Psicologia: Bem estar na longevidade da sociedade**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

GOHN, Daniel Marcondes. **Autoaprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GOHN, Daniel Marcondes. **Introdução à Tecnologia Musical**. 2012.

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS**, São Paulo, v. 12 n. 2 p. 85-101, jul./dez. 2010.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Criação, circulação e transmissão musical: inter-relações e (re)definições a partir dos cenários tecnológico e midiático contemporâneos. **Música Hódie**, Goiás, v. 11,nº 1, p. 135-150, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. IN: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO. 2010, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Perspectivas atuais, 2010. p. 1 - 20.

LOUREIRO, C. M. V. **Musicoterapia na educação musical especial de portadores de atraso do desenvolvimento leve e moderado na rede regular de ensino**. 2006. 102f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MAFFIOLETTI, Leda. **Cantigas de roda**. 6. Ed. Porto Alegre: Magister, 1994.

MARQUES, Gutenberg et al. **Práticas musicais em educação musical: Experiências e Reflexões**. João Pessoa - PB. Editora do CCTA, 2023.

MONTAIGNE, M. **Os ensaios, Livro I**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto de; COSTA, Johnatan da Silva. **A Influência da Tecnologia na Infância: desenvolvimento ou ameaça?** O Portal dos Psicólogos. 02 jan. 2015

ROSA, N.S.S. **A expressão Artística da criança por meio da linguagem musical**. São Paulo: Ática, 1990.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista eletrônica saberes da educação**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2012.

PENNA, HELEN. **Musicalização Infantil x Recreação Musical: você sabe a diferença?** Professora Denise Ideias & Inspirações para Educar, 2023. Disponível em: <https://www.papodaprofessoradenise.com.br/musicalizacao-infantil-x-recreacao-musical-voce-sabe-a-diferenca/> .Acesso em: 02/02/2024

PIAGET, Jean. **O Julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Ed. Mestre 1978.